

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA USO RACIONAL E DESTINO CORRETO DE MEDICAMENTOS (PASSO FUNDO E MARAU)

Coordenador: MARIZA CASAGRANDE CERVI

Medicamentos e novas tecnologias são essenciais e fazem parte do nosso cotidiano. Porém, poucos sabem que eles representam resíduo químico de impacto ambiental. No Brasil, estes produtos não têm recebido atenção adequada quanto à conservação, descarte e destinação final. Atitudes que promovam uso racional, recolhimento correto, esclarecimento e conscientização sobre o tema, tornam-se imprescindíveis, com vistas a minimizar os impactos da medicalização. Assim, este projeto de extensão propõe estratégias de educação continuada em saúde e sustentabilidade ambiental, abordando estes temas, numa lógica inter-setorial, auto-sustentável fundamentada na formação de multiplicadores. Tem como objetivo principal o desenvolvimento de estratégias de educação ambiental continuada sobre o uso racional, descarte e destino final dos medicamentos, de forma auto-sustentável, integrando ensino-serviço-comunidade. Professores e acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade de Passo Fundo (UPF), alunos das séries iniciais e professores de escolas dos municípios de Passo Fundo e Marau, RS, desenvolvem atividades abordando a orientação sobre uso racional de medicamentos (URM), recolhimento, triagem, reciclagem e destino final de fármacos (vencidos ou não utilizados) valendo-se de estratégias lúdicas facilitadoras da compreensão e adesão ao projeto, tendo as crianças como os principais atores promotores de mudanças na comunidade. Como estratégia, são trabalhados a motivação dos alunos utilizando jogo do labirinto; a elaboração e aplicação de jogo da memória; caixas decoradas para coleta de medicamentos vencidos (tarefa para gincana); confecção de mascote do projeto (tarefa para gincana); gincana de encerramento e elaboração de banner para divulgação. O cronograma de trabalho foi pactuado coletivamente entre os parceiros definindo atribuições e metas. A proposta despertou interesse na comunidade escolar, apoiando a iniciativa com atitudes pró-ativas, incluindo a consciência ecológica dos alunos, dos acadêmicos e da comunidade beneficiária. Também, foram implementados debates sobre os efeitos residuais provocados pela presença de fármacos no ambiente aquático, com vistas a elaborar programa de educação comunitária permanente sobre uso racional de medicamentos e sustentabilidade ambiental, culminando com gincana de integração e apresentação teatral. Através do desenvolvimento deste projeto de extensão, podemos concluir que atitudes simples podem induzir processos educacionais abrangentes e mudanças de impacto na

saúde coletiva, quando aplicados adequadamente. Foi observado que a "campanha piloto" produziu consciência ambiental, observável através do uso do "labirinto", confirmando o aprendizado dos alunos. As atividades lúdicas são importantes referenciais no aprendizado, promovendo engajamento na construção de soluções locais. É de fundamental importância a participação do poder público em trabalhos desta natureza, além da importante integração entre ensino-serviço-comunidade. Alguns dados que alertam sobre esta questão: - medicamento é resíduo químico de impacto e persistência ambiental, com efeito comparável ao dos pesticidas (CHRISTENSEN, 1998, KÜMMERER, 2000); - Brasil: 124.000 toneladas resíduos/dia. Apenas 23% recebe tratamento adequado. Apenas 14% das prefeituras tratam adequadamente os resíduos de serviços de saúde (IBGE, 2004, ANVISA, 2004); - Organização Mundial da Saúde: 50% do consumo mundial de medicamentos é inadequado (WHO, 2004); - Medicamentos: 1º no ranking de intoxicação no Brasil e 2º no ranking dos óbitos (20,7%), (SINITOX, 2006); - Medicamentos no organismo: excreção: 50% a 90% dos fármacos inalterados (MULROY, 2001; BILA E DEZOTTI, 2003). - Remoção: 12% a 90% por Estações de Tratamento de Esgoto; - Resultado: contaminação do ambiente aquático (MULROY, 2001; BILA E DEZOTTI, 2003).